

RESENHA

Römer, Thomas. *A chamada História Deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária*. Trad. do inglês. Petrópolis, Vozes 2008, 207 p.

Reconstruir a história de um povo ou de um país distante no tempo é tarefa exigente e arriscada, porque implica preencher lacunas e montar um quebra-cabeças sem saber como será a figura completa. A tarefa se faz ainda mais complicada porque muitas vezes o estudioso se vê na necessidade de desmontar parte do trabalho de outra pessoa, avaliar as peças, tentar entender como elas se encaixam, eliminar ou acrescentar peças e, finalmente, reiniciar a montagem do quebra-cabeças. Tal analogia reflete o trabalho que Thomas C. Römer, renomado estudioso de Antigo Testamento, nos apresenta em *A chamada História Deuteronomista*, lançado em inglês em 2005 e publicado no Brasil pela Editora Vozes em 2008.

O subtítulo do livro de Römer – *Introdução sociológica, histórica e literária* – merece especial atenção do leitor e, inevitavelmente, provoca a pergunta: Römer escreve de fato uma “introdução”? Sem dúvida, a resposta a esta pergunta depende do que se entende por “introdução”. O leitor interessado em uma apresentação linear e sistemática do conteúdo e da teologia da Obra Histórica Deuteronomista ficará decepcionado. A razão é simples: Römer não se limita a esse tipo de exposição e, portanto, quem lê este seu livro para ter um primeiro contato com o bloco de escritos de Deuterônimo a Reis não passará do capítulo inicial, intitulado “O conteúdo da assim chamada História Deuteronomista”.

Mas o subtítulo não engana e é bom lê-lo atentamente: *Introdução sociológica, histórica e literária*. Neste livro, Römer discute a história da formação e da redação desse bloco de livros.

Antes de começar a apresentar sua proposta de solução para o quebra-cabeças, Römer faz um balanço do trabalho feito por outros estudiosos. No capítulo dois, “O que significa ‘História Deuteronomista’”, o leitor encontra um esboço da história da pesquisa sobre o deuteronomismo, em três períodos: antes de Martin Noth, a proposta de Noth, depois de Noth. Neste percurso histórico, Römer avalia os pontos fortes e os pontos fracos de cada modelo e propõe o que ele chama de “compromisso”, baseado nos “pontos realçados pelas diferentes posições da ciência bíblica” (p. 49).

Sem desmanchar todas as porções até agora montadas do grande quebra-cabeças, Römer aceita e corrobora as peças que julga bem encaixadas, ao mesmo tempo em que expurga o que lhe parece pouco fundamentado e arriscado. Essa, de fato, parece ser a função do terceiro capítulo, “A História Deuteronomista do período assírio ao período persa”. Como se recomeçasse do zero, Römer retoma a discussão de quem foram (e se

existiram) os deuteronomistas, volta a analisar o mito fundante do encontro do livro no Templo sob Josias e propõe uma leitura diacrônica de Dt 12, tendo como pano de fundo a centralização do culto em Jerusalém e a função dessa ideologia em três etapas da história de Israel: os períodos neo-assírio, neobabilônico e persa. Nos demais capítulos, Römer aplicará esse modelo diacrônico a todo o conjunto de Dt-2Rs: “a identificação das três principais camadas redacionais dentro da História Deuteronomista, correspondendo a três contextos sociais, políticos e históricos diferentes [...] aparece como a melhor hipótese de trabalho” (p. 70).

Fica, portanto, explicado o subtítulo “Introdução sociológica, histórica e literária”: uma leitura diacrônica de Dt-2Rs, tendo como pontos focais os três lados ou faces de cada um dos três períodos ao longo dos quais aqueles livros foram escritos e reescritos. Em outras palavras, em quê e em qual medida as dominações assíria, babilônica e persa influenciaram a redação daquela narrativa histórica.

Repassando cada um dos livros bíblicos em questão (Deuterônomo, Josué, Juízes, Samuel e Reis), Römer identifica os traços de editoração correspondentes a cada um desses três períodos, ao mesmo tempo em que hipotiza sobre as situações e os objetivos que levaram os deuteronomistas a operar tais mudanças: no capítulo quatro (“Editoração deuteronomista no período assírio e propaganda real), a propaganda deuteronomista para potenciar a reforma de Josias e a primeira crise com a morte desse monarca; no capítulo cinco (“A constituição da História Deuteronomista no período neobabilônico”), a recriação de um passado em decadência para explicar o presente trágico no exílio; no capítulo seis (“Editando a História Deuteronomista durante o período persa”), a segregação dos que haviam ficado na terra, a integração dos interesses da *golah* (tanto dos que ficaram na Babilônia como dos que voltaram à província de Yehud), a ideologia do monoteísmo e o pacto com as autoridades imperiais.

A teoria de Römer, ao mesmo tempo em que responde a várias questões, deixa em aberto tantas outras e faz surgir novas. Como acontece com todas as tentativas de reconstruir a história da composição de um livro bíblico e de identificar os pressupostos sociais, religiosos, ideológicos etc. que resultaram na versão que temos hoje, também a proposta de “compromisso” de Römer está sujeita à inexorável questão de fundo, tais como: Até que ponto as afirmações dessa teoria (neste caso, a atribuição de determinado versículo a um ou outro período histórico e sua função ideológica) são legítimas ou, diversamente, são mais convenientes do que bem fundamentadas? Ou, em outras palavras, é seguro recortar o texto de modo tão matemático e minucioso?

Sem dúvida, a estratificação proposta por Römer deverá passar pelo crivo dos estudiosos (alguns dos quais ele mesmo cita e neles se baseia) antes que ela se imponha ou, opostamente, seja descartada. Não obstante, independente de concordarmos ou não com Römer, seu livro demonstra a complexidade da questão e como qualquer tentativa de reconstrução da história literária dos escritos deuteronomistas tem seus pontos fortes e fracos.

Talvez haja ainda uma longa estrada a ser percorrida até se chegar a um consenso; talvez a proposta de “compromisso” de Römer seja aceita por anos e mesmo déca-

das, até ser desbancada por outra; ou talvez ela se imponha definitivamente. Em outras palavras, se Römer soube montar e completar o quebra-cabeças ou se suas afirmações serão também parcialmente expurgadas para servirem de base a uma teoria mais sólida... só o tempo dirá.

Cássio Murilo Dias da Silva